



Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida,
à CCJ e à CAS.

Em 05/08/99
[Handwritten Signature]
Plamen Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Plenário

PROJETO DE LEI Nº PL 593 /99
(Do Sr. DEP. WILSON LIMA – PSD/DF)

Dispõe sobre a proibição do uso da imagem de adolescentes com idade inferior a 14 anos em anúncios comerciais, que envolvam a promoção de produtos ou serviços consumidos por adultos, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art.1º – Fica proibido no Distrito Federal o uso da imagem de adolescentes com idade inferior a 14 anos em anúncios comerciais que envolvam a promoção de produtos ou serviços consumidos por adultos.

Art. 2º- Para fins do disposto no caput , não será considerada sequer a autorização dos legítimos pais.

Parágrafo único. Familiares que receberem remunerações, de quaisquer tipos para permitir o uso da imagem de filhos adolescentes para fins de que trata esta Lei, serão responsabilizados criminalmente, de acordo com os dispositivos cominados no Código do Direito Civil e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Art. 3º - Fica isento da proibição desta Lei, o uso da imagem de crianças ou adolescentes em anúncios comerciais que tratem de produtos ou serviços consumidos por outras crianças e adolescentes na mesma faixa de idade.

Parágrafo único . O disposto neste artigo aplica-se também a campanhas de interesse público, destinadas a promover o bem estar ou a proteção do menor e do adolescente.

Art. 4º. O uso da imagem da criança ou do adolescente, mesmo para a comercialização de produtos ou serviços de que tratam esse artigo não pode conter mensagens de conteúdo erótico, explícitas ou subliminares .

Art. 5º - Esta Lei será regulamentada no prazo de 120 dias.

070 03AGD'99 M 9:50

PROTCCLO LEGISLATIVO
PL n.º 593/1999
Fls. n.º 01 RITA



Art. 6º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º - Revogam-se os dispositivos em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

A exploração da imagem de menores para a venda de telefones celulares, automóveis confortáveis, vestuário visualmente agressivo, ou serviços aéreos sofisticados e outros vem transformando nossas crianças e adolescentes em instrumentos de indução ao consumo ou da venda de produtos e serviços sem quaisquer relação com elas.

Esse tipo de anúncio tenta estabelecer uma associação da beleza, da alegria e a falta de compromisso social do adolescente com o produto ou serviço que se pretende comercializar. Assim, pretende-se moldar na cabeça do consumidor a imagem do produto ou serviço oferecido a semelhança da criança ou do adolescente, mesmo que, na maioria dos casos, eles sejam consumidos essencialmente por adultos.

Surgem ainda dois problemas, o de envolver a criança na idéia do consumismo fácil, e sua indução a posturas adultas, explorando, muitas vezes, um lado erótico, que a própria criança ou adolescente desconhece, contribuindo para degenerar a personalidade em formação ou para levá-la a antecipar a sua maturidade fisiológica.

A questão adquire conotações graves, já que as crianças ou adolescentes são precocemente profissionalizadas e, como tal obrigadas a abandonar os estudos e, não raras vezes, até as famílias, para ficar 24 horas à disposição das agências de modelos, que as utilizam da forma que mais lhes convém, conforme consta da reportagem da revista Veja, edição 1.600, de 14 de julho de 1999, anexada a este Projeto de Lei.

A reportagem não apenas traz uma descrição da vida profissional desses jovens, como traz depoimentos de adolescentes mostrando como são induzidas a posar até nuas, e de pessoas experientes nesse ramo de negócio, como o empresário norte-americano John Casablancas, casado com uma brasileira, que declara achar “uma imoralidade uma garota de 14 anos trabalhar como adulta”, ou “uma criança conviver o tempo todo com fotógrafos de 40 anos, rodeada de adultos, num ambiente que não tem nada de ingênuo”.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PL n.º 593/1999
Fls. n.º 02 R 17A

o alto

Como é a vida das meninas que, cada vez mais cedo, lutam para vencer no mundo das passarelas



mentaram as chances de uma garota conseguir ser modelo fotográfico ou de passarela mesmo que não seja tão parecida assim com Claudia Schiffer ou Naomi Campbell. Essa é a principal razão para o fenômeno que se observa nos concursos que as grandes agências realizam todos os anos. Como a palavra de ordem é *novidade*, a média de idade das candidatas a modelo vem caindo a uma velocidade espantosa. Um exemplo: a idade das garotas que disputam a etapa nacional do Dakota Elite Model Look, um dos mais importantes do mundo, já foi 17 anos. Caiu para 16, 15, 14 e bateu agora em 13 anos.

Foi por intermédio de um concurso desses que a mato-grossense Andiará Loeffler entrou para o casting da agência Elite. Morena, impressionante 1,78 metro de altura, ela ficou entre as finalistas da etapa regional da competição, realizada em Cuiabá. Andiará tem 13 anos de idade e participou da prova quando tinha 11. "Desde pequena ficava brincando de desfilando em casa. Nunca pensei em fazer outra coisa", conta. Para investir na profissão, a garota mudou-se com a mãe para São Paulo, onde está há cinco meses. As duas moram em uma pensão. Tenta combinar o trabalho com a escola, mas ultimamente só tem assistido a duas aulas por semana. "Se precisar, depois fa-



Laura Zanela, 14 anos

A catarinense ganhou 5 quilos desde que chegou a São Paulo, há seis meses: se não emagrecer, volta

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PL n.º 593/1999
Fls. n.º 05 RITA



A maioria das modelos brasileiras, utilizadas para todo tipo de promoção de produtos e serviços, são crianças cuja idade varia de 11 a 16 anos. A revista Veja informa também que a média de idade das candidatas a concursos de modelo é de 18 anos, na França e na Itália; de 16 anos nos Estados Unidos; e de 13 anos, no Brasil.

Assim sendo, e com a intenção de proteger as crianças e nossos jovens brasilienses estou apresentando este Projeto de Lei à Câmara Legislativa do Distrito Federal, com o sentido de coibir essa prática no âmbito do Distrito Federal, esperando que ela se transforme numa restrição a nível nacional.

Em nome da defesa da criança e do adolescente, peço aos nobres colegas parlamentares o apoio para este Projeto de Lei.

Sala das Sessões, 03 de agosto de 1999.


WILSON LIMA
Deputado Distrital – PSD/DF

Ursinho e salt

Daniela Pinheiro e Thaís Oyama

Papai não quer que sua filha de 15 anos, que é quase igual a Claudia Schiffer, aceite aquele convite para ser modelo, mas os dois combinaram que no ano que vem voltam a discutir o assunto. Mamãe ficou com medo de que sua menininha linda, praticamente uma Naomi Campbell, perdesse os estudos se começasse a desfilhar, mas acertaram que a decisão pode mudar depois da formatura no colégio. Houve um tempo em que o ingresso na profissão de modelo até podia ser programado mais ou menos dessa maneira. Se a can-

didata atendesse aos rígidos padrões de beleza estabelecidos para altura, peso, busto e quadris, ela poderia ter uma vaga quase assegurada nas passarelas depois de se entender com a família. Essa época acabou. O conceito de beleza está mais flexível. Em vez de procurar candidatas apenas com a ajuda da fita métrica, as agências de modelos querem o rosto diferente, que elas chamam no jargão do setor de *new face*. O resultado é que au-

Juliana Martins, 15 anos

A adolescente tem agenda de adulta: ela conversa com o gerente do banco e participa das negociações em torno de cachês



Ingrid Villas Boas, 14 anos

Momentos de emoção para essa modelo paulista: jantar com Luciano Szafir e ver de perto Adriane Galisteu



PROCCOLO LEGISLATIVO
PL n.º 593 / 05 B
Fla. n.º 04 RITA



REPRODUÇÃO: ALIPI BANGAGNE



REPRODUÇÃO: ALIPI BANGAGNE

Tatiana Rossi, 14 anos

Amanda Salvato, 16 anos

Fotos para um catálogo da Audi que incluiu até mesmo meninas com os seios à mostra

ço um supletivo”, afirma. Também foi por concurso que a catarinense Juliana Brescovici, de 15 anos, apareceu nas passarelas. Ela se mudou para São Paulo quando tinha 13 e mora num apartamento de dois quartos juntamente com outras doze meninas. A maioria dorme no chão da sala. Às vezes, Juliana tem vontade de voltar para casa na cidade natal, São José do Cedro, mas teme a

reação da mãe. “Acho que ela me mata se eu voltar. Sou o orgulho da cidade, todo mundo fala de mim e eu saio nos jornais. Fico com medo de decepcionar as pessoas.”

Na maioria das profissões, a melhor forma de conseguir uma boa colocação é investir na própria formação. Isso sig-

nifica estudar mais, aprender línguas, diversificar atividades e,

então, oferecer o currículo às boas empresas. Em outras palavras, o caminho ideal para o sucesso pode ser retardar o ingresso na profissão e começar a trabalhar um pouco mais velho, mais maduro. Na carreira de modelo, na qual a concorrência é feroz, muito mais do que em medicina, direito e engenharia.

Quatro das mais

Algumas das modelos em ascensão no país

Isabeli Fontana, 15 anos



Tempo de profissão: **dois anos**
 Origem: **Curitiba (PR)**
 Quanto ganha em um dia de trabalho: **3 600 reais**

Katarina Scola, 15 anos



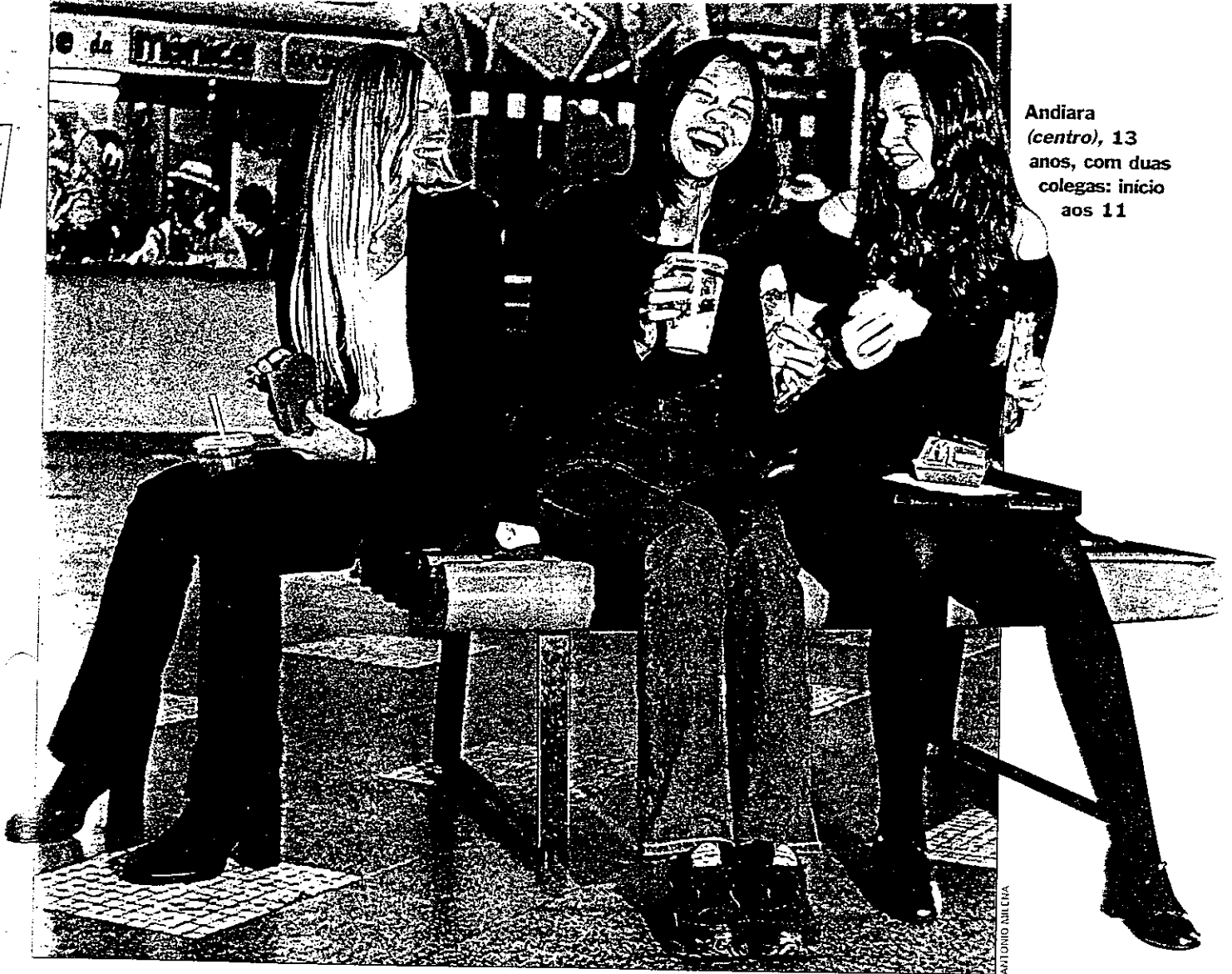
Tempo de profissão: **dois anos**
 Origem: **Caxias do Sul (RS)**
 Quanto ganha em um dia de trabalho: **3 000 reais**

Mariana Weickert, 17 anos



Tempo de profissão: **um ano e meio**
 Origem: **Blumenau (SC)**
 Quanto ganha em um dia de trabalho: **1 800 reais**

PROTOCOLO LEGISLATIVO
 PL n.º 593/1999
 Fls. n.º 00 RITA



Andiara
(centro), 13
anos, com duas
colegas: início
aos 11

para ficar nas profissões tradicionais. Já se o inverso. Quem espera demais para começar a trabalhar corre o risco de não chegar a lugar algum. Como consequência, essas garotas começam a conviver ainda muito cedo com uma série de desafios que em geral se apresentam a quem, em outras áreas de atuação

profissional, já passou dos 20 ou 25 anos. Meninas que até outro dia no máximo ganhavam mesada precisam aprender a lidar com dinheiro e, em muitos casos, garantir a renda de uma família que se reorganiza em torno delas. Essas garotas convivem constantemente com a possibilidade de estrondoso sucesso e a perspectiva do fracasso e do anonimato. Ora são cercadas de elogios ao ser escolhidas para um trabalho, ora são descartadas como se fossem um poço de defeitos. Num momento da vida em que o corpo passa por grandes transformações, a auto-imagem vive numa montanha-russa e a personalidade está em formação, essas meninas são ainda expostas a uma erotização precoce e às realidades de um mundo adulto, muitas vezes indiferente às demandas

De cada 15 000 candidatas que participam de concursos de beleza no país, apenas 1 se torna top model

Fonte: agência Mega (São Paulo)

delas. "Devo admitir que o universo da moda não é um ambiente saudável para crianças", diz John Casablancas, dono da agência Elite, que contrata meninas cada vez mais jovens (veja entrevista na pág. 116). É de

perguntar onde isso vai parar.

Nua em comercial — Há várias questões delicadas envolvidas quando crianças trabalham como adultos, e uma das mais presentes está ligada à educação. As garotas assumem tantos compromissos profissionais e costumam ter um horário tão irregular que, muitas vezes, repetem o ano ou abandonam a escola. Para tentar fazer com que estudassem, uma das grandes agências de modelos conseguiu uma dúzia de bolsas de estudo num dos bons colégios de São Paulo. Das doze em início de carreira que

Fabiana Sempreboni, 15 anos



Tempo de profissão:
um ano
Origem:
Londrina (PR)
Quanto ganha em
um dia de trabalho:
500 reais

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PL n.º 593, de 9
Fla. n.º 67 RITA

"Isso não pode!"

Essa é a frase mais ouvida pelas modelos em início de carreira. O estilista Carlos Miele, da M.Officer, que lançou Shirley Mallmann e Gisele Bündchen, conta qual é a lista dos cinco "nãos".

A modelo não deve:

- 1 Comer carne. Em geral, tem gordura e há a crença no meio de que deixa a fisionomia cansada
- 2 Ingerir bebida alcoólica. Engorda, dá ressaca e teme-se que a garota passe dos limites
- 3 Sair à noite. Badalar não faz a menina ficar conhecida, só a deixa cansada para o dia seguinte
- 4 Aceitar convites que não passem pela agência. É uma forma segura de evitar o conto-do-vigário
- 5 Tratar mal a equipe de apoio do estilista: maquiadores, cabeleireiros e costureiras. Às vezes, eles se impacientam com as modelos novatas — o que também as deixa nervosas. É preciso fugir dos bate-bocas para evitar a fama de briguenta e mal-educada

se matricularam lá no início do ano, só três continuam freqüentando as aulas. Outra questão da maior relevância é que, embora sejam crianças, as *new faces* precisam refrear o seu lado infantil. Quando não o fazem, a carreira pode balançar. A ex-modelo

Paula Marques passou por uma experiência que prefere esquecer. Ela veio aos 15 anos de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, para tentar a profissão em São Paulo. Uma semana depois de chegar, foi convidada para estrelar um comercial de creme hidratante e ficou sabendo que, em vez de aparecer enrolada numa toalha, como lhe haviam dito, teria de gravar sem nada sobre o corpo. Sua nudez não apareceria no filme, garantiu o fotógrafo. Ela ficaria sentada, exibindo só o lado da perna. Paula ficou nervosa, deixou o estúdio chorando e abandonou a profissão. Se tivesse agido como "adulta", poderia simplesmente ter recusado o trabalho e depois informado a agência sobre o ocorrido. Mas ela se comportou como a criança que

era — assustada e desprotegida.

Uma das mais requisitadas modelos do momento, Andiara Loeffler viveu uma situação parecida e conseguiu manter a "postura adulta". Chamada para fazer um catálogo da revista

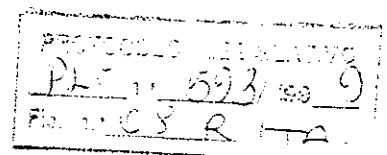
Audi juntamente com outras doze modelos, nove delas menores de idade, descobriu que seria fotografada com uma blusa completamente transparente. Sentiu vergonha, não

queria mostrar os seios. Olhou para o lado e não viu nenhuma das colegas reclamando. Fez a foto, ganhou a capa do catálogo e uma bronca da mãe, Walli Loeffler: "Fiquei horrorizada com aquilo. Chamei a atenção dela e da agência". A Elite desculpou-se e garantiu que o episódio não se repetiria. Já Andiara perguntou à mãe: "Como é que eu iria brigar com um fotógrafo que tinha idade para ser meu avô?". Nos Estados Unidos e na Europa, um catálogo como o da *Audi* seria impensável. Até porque, em alguns Estados americanos, menores de 16 anos não podem trabalhar profissionalmente. Fazem apenas serviços eventuais durante as férias e, ainda assim, só se tiverem o contrato aprovado por um juiz de menores. Na Califórnia, as meninas podem trabalhar por até oito horas por dia, mas desde que tenham duas horas de intervalo para fazer a lição de casa. Deixar a escola, nem pensar. Das capitais da moda na Europa, Paris é a mais rigorosa. Só trabalha com maiores de 16 anos. A exceção fica por conta das garotas que conseguem trazer para o estúdio um juiz de menores disposto a supervisionar seus trabalhos.



Jéssica Chiminazzo, 14 anos

Gaúcha de Muçum, tem pouco mais de um ano de carreira: chega a trabalhar dezoito horas por dia e já ganha mais que o pai





**MorumbiFashion:
dezenove desfiles
e um exército de
400 modelos**

Como a idade média das modelos caiu muito, crianças como Andíara assumiram o lugar de moças dez ou quinze anos mais velhas e expor o corpo passa a ser uma rotina. Nos desfiles realizados na semana passada no MorumbiFashion, em São Paulo, o principal evento de moda no país, boa parte das garotas tinha em torno de 14 anos. Muitas delas apareceram com os seios à mostra. Fabiana Semprebom tem 15 anos, e, seguindo o roteiro do desfile que fazia, foi obrigada a trocar-se em público. "Eu sei que a gente tem de fazer isso, mas eu pedia para as camareiras se coloca-

VIVAL CAVALCANTE/REAE

zado, tinham 6 anos no impeachment de Fernando Collor, não conheceram moeda que não fosse o real ou computador que não fosse o Pentium. Celular, para elas não é novidade. O aparelho está no mundo há mais tempo do que elas.

Todas as pessoas, tenham 8 ou 80 anos, adoram uma paparicação, deliciam-se quando são o centro das atenções. É da natureza humana. O sonho de ser famoso, de virar referência naquilo que faz, está na cabeça de qualquer um. Portanto, é bobagem achar que essas garotas têm algum tipo de desvio que as diferencia das demais de sua idade ou dos garotos com os quais convivem. O que há, e isso é especial nessas meninas, é que a família as incentiva a ir à luta para tentar realizar o sonho improvável de virar uma top model. A gaúcha Tatiana Rossi, 15 anos, briga com todas as armas para chegar ao sucesso, e já contabiliza dois feitos. Um deles: "Quando fui ao Rio, ganhei um quarto só para mim. Enorme, com uma camona imensa. Fiquei lá na banheira, me sentindo uma estrela". O outro feito: "Todo ga-

rem na minha frente na hora de mudar a roupa. Fiquei sem graça de saber que as pessoas podiam ver meus seios pelo telão", conta. Para as pessoas um pouco mais velhas, há uma forma ainda mais espantosa de imaginar a precocidade dessas meninas que estão desfilando seminuas a partir dos 13 anos. Elas nasceram no ano do Plano Cru-

**Mais jovens
no Brasil**

A média de idade das candidatas nos concursos de modelos

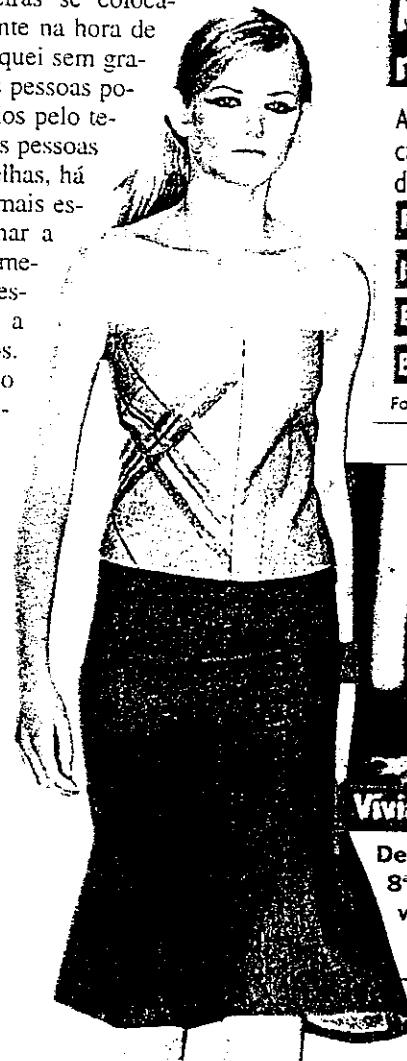
França	18 anos
Itália	18 anos
Estados Unidos	16 anos
BRASIL	13 anos

Fonte: Dakota Elite Model



Juliana Brescovicí, 15 anos

Cinco testes por dia, falta de tempo para namorar e estafa: "Meu sonho é dormir, comer e assistir à televisão"



Viviane Weller, 14 anos

Deixou a escola na 8ª série: sente vergonha quando perguntam se estuda



"Não é bom para crianças"

O americano John Casablancas, 56 anos, é sócio da agência de modelos Elite, uma das maiores do mundo, e um dos mais eficientes caçadores de novos talentos. Veterano da moda, ele falou com VEJA na semana passada sobre a idade das modelos.

Veja — O senhor deixaria que sua filha virasse modelo aos 14 anos?



SILVIO ZALISZNY

John Casablancas — Sinceramente? Não. Acho uma imoralidade uma garota de 14 anos trabalhar como adulta. Nós estamos roubando sua infância! Depois, não tenho cora-

gem de olhar na cara de alguém e dizer que é saudável uma criança conviver o tempo todo com fotógrafos de 40 anos, rodeada de adultos, num ambiente que não tem nada de ingênuo. Não sou psicólogo, mas, por tudo o que eu conheço desse mundo, sei que ele não é bom para crianças.

Veja — Por que então sua agência contrata meninas tão jovens?

John Casablancas — Não podemos esperar a garota crescer para agenciá-la porque, se fizéssemos isso, a concorrência iria roubá-la de nós. Por outro lado, há uma histeria por parte das garotas e de seus pais. Elas foram contagiadas pela febre das passarelas. Já nos pais surgem dois tipos de sentimento. Eles têm um orgulho natural de ver a filha fazendo sucesso. É um pai que recebe dois salários mínimos, o que não é incomum no Brasil, pode não pensar direito quando sente que a filha tem a chance de ganhar essa quantia num único dia de trabalho.

roto agora quer ficar comigo, só porque eu virei modelo. Quando chego a minha cidade, todo mundo me paparica, fica me rodeando, querendo saber minhas histórias. Eu adoro", conta.

"Que outra profissão dá uma experiência dessas? Você passa dez anos trabalhando com os melhores fotógrafos, estilistas, maquiadores, produtores. Viaja pelo mundo, aprende várias línguas. Só não aproveita quem não quer", comenta Marcus Panthera, dono da agência Mega. A chance de uma garota acontecer no mercado internacional é de uma em cada grupo de 15 000 meninas que se inscrevem nos concursos de modelo. É mais fácil entrar na seleção brasileira de futebol, onde há 22 vagas disputadas por 16 500 jogadores profissionais. Ou seja, uma vaga para cada 750 atletas. Ainda que os números não ajudem, convenhamos. É ou não é estimulante e tentador saber que a brasileira Giselle Bündchen, a modelo mais badalada do mundo, ganha 35 000 dólares por dia de trabalho e que mesmo algumas

Candidatas à seleção de agência em Brusque (SC): procura cresce a cada ano

iniciantes recebem cachês superiores ao salário mensal do pai?

A Ford Models prepara-se para re-

Mães de modelos: principais incentivadoras de carreiras precoces



ceber um recorde de inscrições para a etapa brasileira do Supermodel of the World, prevista para ocorrer em outubro: 40 000 candidatas. Em 1996, foram 18 000. No ano passado, 25 000. A cada mês, a redação da revista *Capricho*, da Editora Abril, recebe pelo menos 100





ANTÔNIO MIRENA

cartas de leitoras interessadas em saber como se faz para virar modelo. "É impressionante como o sonho é o mesmo: brilhar, aparecer, ficar famosa. Percebo que só ser modelo não é mais a meta. Elas querem ser dançarinas do Tchan, apresentadoras de TV", afirma Brenda

Fucuta, redatora-chefe da revista. A explicação, segundo Brenda, é que as meninas têm a impressão de que o caminho até a fama pode ser rápido, fácil e recompensador. "Realmente pode ser. As meni-

nas podem conquistar sua independência financeira rapidamente e virar donas de seu nariz, o que é o sonho de toda adolescente. Mas elas ainda ignoram os percalços da profissão", comenta. E que percalços. É praxe em todas as agências, no Brasil e no exterior, cobrar todos os serviços e facilidades oferecidas às *new faces*: os royalties de 20% pelo agenciamento, as passagens aéreas, o book — que chega a custar 2 000 reais —, o aluguel do apartamento e até o motorista que as leva para os trabalhos. Em geral, a modelo novata acaba devendo mais do que recebe pelos trabalhos. É o caso de Fabiana Semprebom, que se tornou conhecida diante dos espectadores no MorumbiFashion. Ela devia quase 2 500 reais à agência Mega. "Eles nos cobram até o motoboy que vai tirar xerox de uma autorização de viagem", conta sua mãe. Até agora, Fabiana teve pouquíssimo contato com o melhor da profissão: os grandes cachês. As agências cobram cerca de 400 reais de aluguel das mães e das modelos que ocupam as "repúblicas" — apartamentos alugados para hospedar as meninas. Num dos imóveis alugados pela Mega, mobiliado apenas com camas velhas, uma mesa e uma televisão, apertavam-se quatro mães e sete modelos na semana do MorumbiFashion. Detalhe: só havia um banheiro no apartamento. "Não tem conforto, dormimos apertadas, mas uma faz companhia para a outra", diz a dona de casa Maria Idê Lopes, mãe de uma das modelos. "E assim ajudamos as nossas filhas a realizar um sonho de criança."

É assim que se fala

Modelo chama...

...olheiro de scouter

...novata de *new face*

...álbum fotográfico de book

...intervalo de break

...seleção de casting

...um cartão com sua foto de composite

...seu agente de manager

"Eu decidi abandonar tudo"

Durante um ano e meio, a estudante paulista Carla Borghese apareceu em editoriais de moda, participou de desfiles e viajou o país como modelo profissional. Chegou perto da fama, mas decidiu parar antes. Aos 23 anos, retomou a faculdade de direito, foi trabalhar como vendedora em uma loja de roupas e hoje treina para ser produtora de moda. Ela conta por que resolveu seguir o caminho inverso:

Veja — Por que você decidiu abandonar a carreira de modelo?

Carla — Para mim foi uma vida desgastante. Além da concorrência pesada, você tem de abdicar da sua vida, da sua família, dos amigos, de tudo aquilo a que você sempre esteve acostumado. Você passa a viver aquele mundo durante todos os segundos da sua vida. É como se, da noite para o dia, você caísse num planeta diferente que não sabe onde fica e onde não conhece ninguém. Tem de achar normal ligarem para sua casa à meia-noite para dizer que você tem de estar linda e pronta às 6 da manhã do outro dia. Quando não ligam para outra coisa.



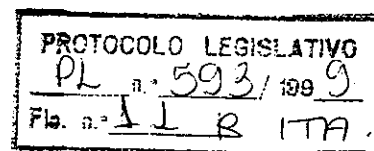
ANTÔNIO MIRENA

Veja — Ligavam para dizer o quê?

Carla — As pessoas vêm as modelos em festas e aí acham que podem fazer convites para sair por dinheiro, ficam oferecendo apartamento. Isso embrulha o estômago.

Veja — Você não está sendo radical em seu relato?

Carla — Sim, talvez. Mas no começo a gente fica fascinada com as viagens, com os convites, com a extensa programação noturna. Você se sente na obrigação de frequentar as festas para se promover, para ficar conhecida.



Nasceu: com 3,7 quilos e 50,8 centímetros. **Presley Walker Gerber**, filho da modelo americana Cindy Crawford, de 33 anos, e do empresário da noite Rande Gerber, de 36 anos. Os dois estão casados desde maio de 1998. Dia 2, em Los Angeles, Estados Unidos.

Anunciado: que o estilista espanhol **Paco Rabanne**, de 65 anos, abandonará a alta-costura. Em virtude de dificuldades econômicas, ele apresentará sua última coleção nesta semana. Mantém, contudo, as linhas de prêt-à-porter e de perfumes. Dia 6, em Paris.

Morreram: o atacante argentino **Bernardo Gandulla**. Jogador do Vasco da Gama no final dos anos 30, chamou a atenção da torcida pelo hábito de buscar a bola fora de campo. Daí a origem do nome gandulla para os garotos que atualmente repõem a bola nos estádios brasileiros. Dia 7, aos 83 anos, de problemas respiratórios, em Buenos Aires.

o compositor espanhol **Joaquín Rodrigo**, autor de *Concerto de Aranjuez*, de 1939, uma das músicas mais famosas do século XX.



Cindy, Gerber e o pequeno Presley: primeiro filho

chedo a mais de 1 000 metros de altura ao pular de uma montanha na Noruega. Dia 7, aos 32 anos, em Oslo.

o terceiro homem a pisar na superfície lunar. Em 19 de novembro de 1969, como comandante da missão Apollo 12, ele passou sete horas e 45 minutos na Lua. Dos doze homens a andar no satélite, Conrad é o terceiro a morrer (veja reportagem sobre esses astronautas na pág. 60). Por causa de ferimentos recebidos em acidente de motocicleta. Dia 9, aos 69 anos, em Ojai, Estados Unidos.

o filólogo e etimologista **Antônio Geraldo da Cunha**. Autor do *Dicionário Etimológico da Língua Por-*

Cego desde os 3 anos, aprendeu a tocar piano e violino pelo método braile. Dia 6, aos 97 anos, de causas naturais, em Madri.

o acrobata norueguês **Thor Alex Kappfjell**, conhecido como o "Homem-Mosca" por saltar de pára-quedas de lugares famosos, como o Empire State Building, em Nova York, e a Torre Eiffel, em Paris. Por causa da neblina, ele bateu num ro-

O estilista Paco Rabanne: adeus à alta-costura



GLADSTONIF CAMIUS

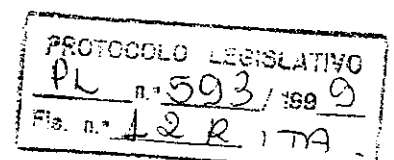


Mark Sandman, do Morphine: infarto fulminante no show

Morte em público

Era quase meia-noite do sábado 3. No palco montado no Jardim do Príncipe, na cidade italiana de Palestrina, o trio americano Morphine tocava a segunda música de seu show. De repente, **Mark Sandman**, vocalista, baixista e compositor da banda, caiu. Cerca de 2 000 pessoas que assistiam à apresentação imaginaram tratar-se de uma performance. Não era. Aos 47 anos, Sandman estava morto. Os músicos Dana Colley e Billy Conway

bereram por socorro. O vocalista recebeu massagem cardíaca e respiração boca a boca no palco, à espera de uma ambulância. Em vão. O Morphine foi criado em 1990, em Boston, nos Estados Unidos. Tocando um rock com influências do jazz e do blues, transformou-se em banda cult. Antes do sucesso, em 1986, Sandman morou no Rio de Janeiro, onde trabalhou como pescador e operário da construção civil.

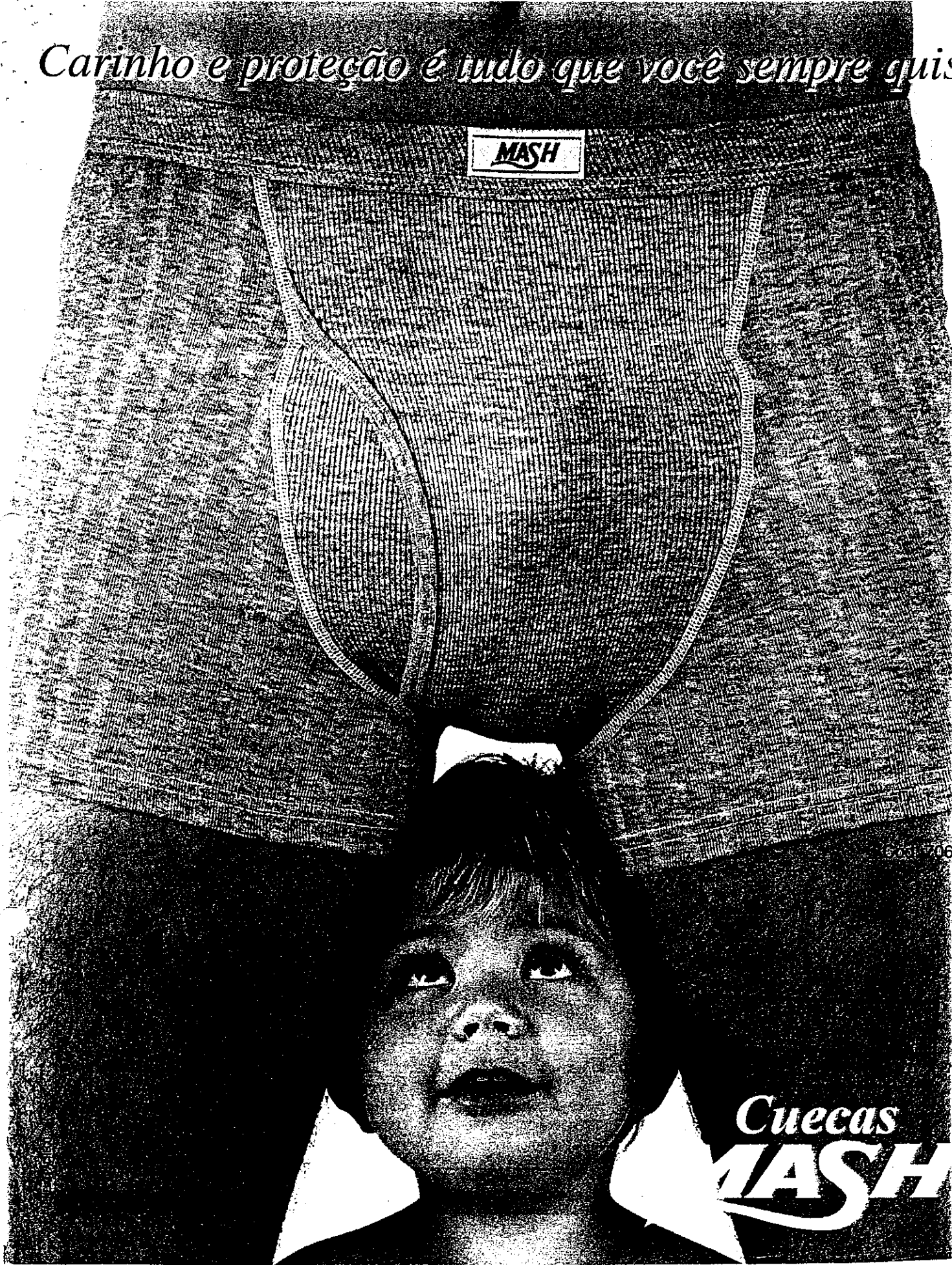


Carinho e proteção é tudo que você sempre quis

MASH

5031706

Cuecas
MASH



**Veja se pelo
menos uma vez
na vida você traz
boas novidades
para seu pai.**

NEW BABY
MEDICINA LABORATORIAL

EXAME DE GRAVIDEZ

Nome: Aline Pereira Monteiro de Castro

Admitido em 15/08/99 - resultados obtidos:
Hormônios e marcadores biológicos detectados: 2400

Valores de Referência:
Masculino: abaixo de 5 mU/ml
Feminino - não gestantes: abaixo de 5mU/ml

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
PL n.º 593/1999
Fls. n.º 148 RITA

Todo observado resultado: 90